



INIBIDORES SGLT2 E ANTAGONISTAS MINERALOCORTICOIDES NO TRATAMENTO DA ICFEP COM IMPACTO NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE

SGLT2 INHIBITORS AND MINERALOCORTICOID ANTAGONISTS IN THE TREATMENT OF HFPEF WITH IMPACT ON MORTALITY REDUCTION

Nicolas Mesquita Pontes¹

Maria Clara Brandão Grigolli²

Matheus Fraga Rosa³

A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) representa cerca da metade dos casos de insuficiência cardíaca (IC) e caracteriza-se por fração de ejeção do ventrículo esquerdo $\geq 50\%$, associada a sinais e sintomas típicos. Sua fisiopatologia é complexa e multifatorial, sendo frequentemente associada a condições como hipertensão arterial sistêmica de longa data, especialmente quando não tratada ou inadequadamente controlada. Esse cenário leva à sobrecarga pressórica crônica das câmaras cardíacas, promovendo hipertrofia ventricular, aumento da rigidez miocárdica e disfunção diastólica progressiva. Diferentemente da insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida, a ICFEP ainda carece, nas diretrizes brasileiras, de terapias comprovadamente eficazes na redução da mortalidade. Entretanto, estudos recentes apontam resultados promissores com o uso de inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) e antagonistas dos receptores mineralocorticeides (ARMs). O objetivo deste trabalho é analisar o uso dos inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) e dos antagonistas dos receptores mineralocorticoides (ARMs) no tratamento da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP), com foco em sua capacidade de reduzir a mortalidade. Foi realizada uma revisão da literatura, baseada em artigos científicos buscados nas bases de dados PubMed e SciELO publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português e inglês. Para a busca, foram utilizados os descritores "SGLT2 inhibitors", "MRAS" e "heart failure with preserved ejection fraction". Foram incluídos artigos que abordassem o uso desses fármacos na redução da mortalidade em pacientes com ICFEP, sendo excluídos aqueles que não abordassem diretamente essa temática. A literatura analisada evidencia que estudos

¹ Discente do Curso Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. E- mail: nicolasmportes@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade



internacionais recentes demonstram resultados clinicamente relevantes no tratamento da ICFEP, especialmente com o uso de iSGLT2. O ensaio EMPERQR-Preserved (2021) demonstrou redução de 21% no desfecho composto por morte cardiovascular ou hospitalização por insuficiência cardíaca com empagliflozina; o estudo DELIVER (2022) confirmou benefício semelhante com dapagliflozina. Entre os antagonistas dos receptores mineralocorticoides, o FINEARTS-HF (2024) mostrou redução significativa dos desfechos primários, especialmente hospitalizações por insuficiência cardíaca, com finerenona, ampliando as perspectivas terapêuticas para essa população. A Sociedade Europeia de Cardiologia (ESC), em sua atualização de 2023, passou a recomendar essa classe com nível de evidência A e classe I, enquanto a Associação Americana do Coração (AHA), nas diretrizes de 2024, também incorporou seu uso com recomendação de classe IIa. Portanto, esses achados reforçam o papel dos iSGLT2 e dos ARMs no manejo da ICEP, indicando potencial incorporação nas diretrizes brasileiras e impacto positivo na redução de desfechos clínicos relevantes.

Palavras-chave: Dapagliflozina. Disfunção diastólica. Finerenona. Fração de ejeção preservada. Tratamento farmacológico.

Keywords: Dapagliflozin. Diastolic dysfunction. Finerenone. Pharmacological treatment. Preserved ejection fraction.